



NEWS

Nº. 02

Crescimento forte da demanda volta em novembro

11 de janeiro de 2017 (Genebra) – A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) divulgou os resultados de novembro 2016 para o tráfego global de passageiros, mostrando o crescimento mais forte da demanda em nove meses. O total de quilômetros por passageiro pago (RPK) cresceu em 7,6%, comparado com novembro de 2015. A capacidade (quilômetros com assentos disponíveis - ASK) aumentou em 6,5%, e o fator de carga aumentou um pouco, em 0,8 pontos percentuais, até 78,9%.

“Uma maior demanda para viagens aéreas reflete – e está sustentando – um novo impulso no ciclo econômico global. À medida que o efeito do estímulo de preços de petróleo mais baixos diminua, a força do ciclo econômico terá um papel chave no ritmo de crescimento da demanda em 2017”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

Air passenger market detail - November 2016

	World share ¹	November 2016 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
TOTAL MARKET	100.0%	7.6%	6.5%	0.8%	78.9%
Africa	2.2%	7.4%	4.5%	1.8%	67.8%
Asia Pacific	32.1%	9.9%	8.6%	0.9%	79.1%
Europe	26.9%	8.4%	7.1%	1.0%	80.1%
Latin America	5.3%	4.8%	1.1%	2.9%	81.8%
Middle East	9.2%	11.0%	11.3%	-0.1%	68.8%
North America	24.4%	3.1%	2.3%	0.6%	83.0%

¹% RPKs da indústria 2015. ² Mudança de fator de carga ano a ano. ³ Nível, fator de carga

⁴Obs.: os sete mercados domésticos de passageiros para os quais existem dados detalhados disponíveis representam 30% do total global de RPKs e cerca de 82% de todos os RPKs domésticos.

Mercados de Passageiros Internacionais

A demanda de passageiros internacionais de novembro subiu 8,0%, comparado com o ano anterior, e as empresas aéreas em todas as regiões mostraram crescimento. A capacidade total subiu 6,8%, e o fator de carga subiu levemente em 0,9 pontos percentuais, até 77,1%.

- **A Europa** viu a demanda de passagens aéreas aumentar em 8,3% em novembro de 2016, enquanto o tráfego cresceu num ritmo anual de 12% nos últimos cinco meses, mais ou menos. Isto sugere que a perturbação causada pelo terrorismo e pela instabilidade política já amenizou, contra um pano de fundo de uma economia crescente na Europa. A capacidade subiu 6,8%, elevando o fator de carga em 1,1 pontos percentuais, até 80,8%.

- **A Ásia-Pacífico** também viu o tráfego de passageiros aéreos subir 8,3% em novembro, comparado com o mesmo período do ano passado. A capacidade cresceu em 7,1% e o fator de carga subiu 0,8 pontos percentuais, até 77,4%. A forte tendência de aumento na demanda desacelerou recentemente, mas não está claro se isso uma tendência mais a longo prazo, ou apenas uma breve pausa.
- **O Oriente Médio** liderou todas as regiões com um aumento de 12,2% na demanda. Mas, houve uma pausa na tendência de crescimento do tráfego de passageiros aéreos, ajustado para a temporada, com o nível de novembro sem mudança comparado com o mês de julho. A capacidade subiu 11,6% e o fator de carga elevou-se em 0,3 pontos percentuais, até 68,7%.
- **A América do Norte** viu seu tráfego de passageiros aéreos subir em 1,5% em novembro. O tráfego atravessando o Oceano Pacífico está crescendo rapidamente, mas a demanda na região está moderando. A capacidade subiu 1,2% e o fator de carga cresceu levemente em 0,2 pontos percentuais, até 78,7%.
- **A América Latina** viu o tráfego de passageiros aéreos subir em 7,3%, comparado com novembro de 2015. A capacidade aumentou em apenas 2,9%, forçando o fator de carga subir em 3,4 pontos percentuais, até 82,2%. A tendência de subir o tráfego internacional permanece forte, apesar das condições difíceis na rota América do Norte-América do Sul, apoiada por uma demanda internacional sadia dentro da América do Sul.
- **A África** teve um aumento de 8,2% na demanda de tráfego de passageiros, comparado com novembro de 2015. As condições econômicas em grande parte da África continuam a ser desafiadoras, particularmente nas economias maiores da Nigéria e da África do Sul, Mas a tendência ascendente do tráfego de passageiros ajustado sazonalmente se reafirmou mais recentemente, apoiado por uma demanda forte nas rotas ida e volta da Ásia e do Oriente Médio. A capacidade subiu em 5,1% e o fator de carga subiu em 1,9 pontos percentuais, até 66,3%.

Mercados de Passageiros Domésticos

A demanda de viagens domésticas subiu 7,1% em novembro de 2016, comparado com o mesmo mês de 2015, mas os resultados continuaram a mostrar uma grande variação, com a China, a Índia e a Rússia apresentando crescimento de dois dígitos, enquanto a demanda diminuiu no Brasil e no Japão. A capacidade doméstica subiu em 6,1%, e o fator de carga melhorou em 0,8 pontos percentuais, até 82,2%.

Air passenger market detail - November 2016

	World share ¹	November 2016 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
Domestic	36.5%	7.1%	6.1%	0.8%	82.2%
Dom. Australia ⁴	1.0%	1.8%	0.8%	0.8%	79.4%
Domestic Brazil ⁴	1.4%	-1.6%	-5.2%	2.9%	80.9%
Dom. China P.R. ⁴	8.3%	14.9%	13.9%	0.8%	82.1%
Domestic India ⁴	1.1%	22.3%	20.2%	1.4%	84.7%
Domestic Japan ⁴	1.2%	-0.5%	-2.6%	1.6%	72.9%
Dom. Russian Fed. ⁴	1.4%	15.5%	15.8%	-0.2%	74.8%
Domestic US ⁴	15.3%	3.9%	2.8%	0.8%	85.2%

¹% RPKs da indústria 2015. ² Mudança de fator de carga ano a ano. ³ Nível, fator de carga

⁴Obs.: os sete mercados domésticos de passageiros para os quais existem dados detalhados disponíveis representam 30% do total global de RPKs e cerca de 82% de todos os RPKs domésticos.

- As viagens aéreas no Japão diminuíram em 0,5% em novembro. O tráfego tem mantido o mesmo nível, em termos sazonais, durante a maior parte de dois anos, contra um pano de fundo de fraco impulso nos gastos dos consumidores.
- O crescimento em 15,5%, da Rússia, basicamente reflete as comparações favoráveis com o período do ano anterior, após o colapso da Transaero no outono de 2015. Mas a recuperação sazonal do tráfego doméstico continua, junto com sinais de que a recessão econômico daquele país está abrandando.

A conclusão final:

“A indústria das empresas aéreas continua a apresentar resultados fortes. Em 2017, para o terceiro ano consecutivo, o retorno da indústria sobre capital investido vai exceder o custo do capital. Os passageiros são beneficiados pelo sucesso da indústria. Jamais foi tão acessível a possibilidade de viajar – com excelentes tarifas, muitas opções e mais destinos. Entretanto, a incerteza nos aguarda pela frente. A ameaça do terrorismo, interrogações quanto à durabilidade da melhora econômica, preços do petróleo subindo e o aumento da retórica protecionista figuram entre as preocupações. A indústria reformou-se e reforçou a sua resistência a choques. Deveremos ver mais um ano sólido de lucratividade coletiva para as empresas aéreas em 2017. Mas precisamos ser vigilantes”, disse de Juniac.

-IATA-

Para mais informações, favor contatar:

Corporate Communications

Tel.: +41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para Editores:

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 265 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.
- Todos os números são provisionais e representam o total reportado na hora da publicação, mais estimados para dados faltando. Cálculos históricos sofrem revisões.
- Os RPKs domésticos representam 36% do mercado total. Isso é mais importante para as empresas aéreas norte-americanas, visto que representa em torno de 66% das suas operações. Na América Latina, as viagens domésticas representam 46% das operações, principalmente devido ao grande mercado brasileiro. Para a Ásia-Pacífico, as empresas aéreas nos grandes mercados da Índia, China e Japão significam que as viagens domésticas representam 45% das operações da região. Isso é menos importante para a Europa e para a maior parte da África, onde as viagens domésticas representam apenas 11% e 14% da operações, respectivamente. E é insignificante para as empresas aéreas do Oriente Médio para as quais as viagens domésticas representam somente 4% das operações.
- Explicação dos termos das medidas:
 - RPK: Revenue Passenger Kilometers (Quilômetros por Passageiro Pago) mede o tráfego real de passageiros.

- ASK: Available Seat Kilometers (Quilômetros com Assentos Disponíveis) mede a capacidade disponível para passageiros.
 - PLF: Passenger Load Factor (Fator de Carga por Passageiro) é a % dos ASKs utilizados.
- As estatísticas da IATA incluem o tráfego aéreo internacional e doméstico programado para as empresas aéreas que são membros, ou não, da IATA.
- A participação total do mercado do tráfego de passageiros por região, de empresas aéreas, em termos de RPK são: Ásia-Pacífico 32,1%, Europa 26,9%, América do Norte 24,4%, Oriente Médio 9,2%, América Latina 5,3%, e África 2,2%.